

São Carlos Borromeo





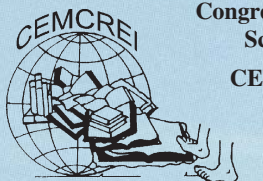
Catedral de Milão



SÃO CARLOS BORROMEO

**Padroeiro das Congregações
das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo
Scalabrinianas(mscs)
e dos Padres Missionários de São Carlos
Scalabrinianaos(sc)**

Porto Alegre, 04 de novembro de 2009



**Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo-
Scalabrinianas/ Província Cristo Rei, POA-RS-Brasil**

CENTRO DE ESTUDOS MIGRATÓRIOS CRISTO REI

Rua Castro Alves, 344 - Bairro Rio Branco

90430-130 - Porto Alegre -RS-Brasil

Fone/Fax:0xx513334-1833

cemrei@cpovo.net www.cemrei.org.br

Responsável CEMCREI

Elaboração do texto

Ir. Leocádia Mezzomo, mscs

Ir. Teresinha Zambiasi, mscs

Pe.Mário José Zambiasi, cs

Alvanir Rhoden

Revisão

Rose Marie Mendes da Cunha, lms

Alvanir Rhoden

Diagramação e Arte

Ir. Teresinha Zambiasi, mscs

The background of the page is a faded, high-angle photograph of a large, ornate cathedral with multiple spires and a busy square in front of it. In the center of the square is a large, tiered fountain with a statue on top. Many people are seen walking around the square and sitting on the steps of the fountain. The overall tone is light and historical.

APRESENTAÇÃO

Este texto visa tornar conhecida a vida de São Carlos Borromeo, Padroeiro das Congregações das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo - Scalabrinianas - (MSCS) e dos Padres Missionários de São Carlos Borromeo - Scalabrinianos (CS), também conhecidas (os) como Carlistas.

Na Igreja e no mundo, a missão das Congregações é conhecida pelo serviço junto aos migrantes e itinerantes. Mas o seu nome, o seu carisma, a diversidade de suas atividades, a presença de irmãs e padres em diversas regiões do mundo, nem sempre chega ao conhecimento das muitas pessoas que, de alguma forma, partilham conosco o Carisma, o ideal scalabriniano. Nós temos também um patrono nos céus. Quem é o nosso santo protetor, é o que você vai ficar conhecendo ao ler esta história.

João Batista Scalabrini conhecia muito bem a grandeza de São Carlos Borromeo. Conhecia a vida dedicada aos mais pobres, o heroísmo na luta para salvar as almas e ajudar os mais necessitados, sua dedicação de Pastor por toda sua Diocese. Por isso, quis dar às Congregações Scalabrinianas, como Santo Protetor, o exemplo de fé e de vida de São Carlos Borromeo.

No decorrer do texto, você entrará em contato com a vida e a obra deste grande homem, que abandonou honrarias e riqueza para viver uma vida simples, cuidando dos doentes e ajudando os pobres. Um homem que foi peça-chave na reforma da Igreja, capaz também de abdicar do luxo e se dedicar de corpo e alma à obra de Deus.



Desejamos que esta
breve síntese
preencha sua função
de divulgar a
Vida e a Obra
do Padroeiro das
Congregações
Scalabrinianas.

Certamente que toda boa obra humana carrega em seu bojo o dom do Espírito de Deus – que este Espírito, acompanhe sempre, com sua luz e sua força, a você que lê, e a todos nós, missionárias, missionários e leigos scalabrinianos que labutam para que os mais necessitados, dentre os milhões de migrantes,

“tenham mais vida e a tenham em abundância”
(Jo10,10).

“A sua memória não perecerá, e o seu nome será repetido de geração em geração...” (Eclo 39,13)



SÃO CARLOS BORROMEIO

VIDA e OBRAS

Lago Maior

próximo a Milão, na Itália



CARLOS BORROMEO

1. O MUNDO DE CARLOS

1.1 A Família

Carlos Borromeo nasceu no castelo da família, em Arona, localizado junto ao Lago Maior, próximo a Milão, na Itália, a 02 de outubro de 1538. Filho dos Condes Gilberto Borromeo e Margarida de Médici, irmã do Cardeal João Ângelo, que mais tarde seria o Papa Pio IV. Margarida pouco ou nada se ocupava dos acontecimentos políticos que envolviam o marido; era dedicada à família, encontrava a própria felicidade educando os filhos no temor de Deus. Distinguia-se pela gentileza de alma e pela modéstia. Foi muito amada por todos os vassalos, especialmente pelos pobres, doentes e abandonados.

O pai, Gilberto, era profundamente religioso. Entre o aparato guerreiro de torres e fortes que lhe cercavam a moradia, sentia-se bem por ser considerado o pai da guarnição e dos pobres que viviam nos arredores. Dizia-se que o conde levava mais a vida de monge que a de grande senhor, rezando diariamente a Liturgia das Horas e dedicando muitas horas às boas obras. Gilberto estava convicto da ajuda de Deus e dizia:



Nascimento de São Carlos no Castelo de Arona acompanhado pelo esplendor celeste.

“Se me preocupar com os pobres, Deus protegerá meus filhos”. E assim aconteceu! A esposa quase sempre o ajudava nas obras de piedade e caridade.

Esta é a imagem do pai e da mãe que o pequeno Carlos tinha diante dos olhos e que imitou desde os primeiros anos de existência. Ao lado dos pais, aprendeu o valor da verdadeira nobreza e absorveu os princípios de uma vida cristã simples, atenta às necessidades dos irmãos, e aberta aos desígnios de Deus.

1.2 Infância e Adolescência

Carlos cresceu demonstrando que sabia, desde cedo, que Deus o chamava a uma sublime missão. Ele manifestava uma decisão do coração: sentia amor e disponibilidade, o desejo de servir a Deus e aos irmãos mais necessitados.

Ainda menino, revelou grande talento e uma vontade firme sustentava-o na busca de sublimes ideais. Ao mesmo tempo manifestava forte piedade e reverência filial para com Deus.

Seu prazer era o de construir pequenos altares, diante dos quais, em presença dos irmãos e companheiros de idade, imitava as funções dos sacerdotes como observava na igreja. Não era mero passatempo infantil.

O amor à oração e o desapego dos jogos profanos eram sinais indicativos da vocação sacerdotal.

Outras vezes, escondia-se de todos e brincava como se estivesse arrumando o mundo com justiça e sabedoria.

Era como se ouvisse a voz de Deus que o chamava. Ele, desde cedo, estava atento e pronto para responder.

Sempre foi muito devoto da Virgem Maria, devoção que aprendeu no regaço da mãe.

Era também muito estudioso; seguidamente retirava-se para alguma parte da casa, e passava horas com os amigos - os livros.



Tela anônima do sec. XVI da sacristia da igreja de S.Carlos em Milão

São Carlos, ainda pequeno, reza com seus pais na Igreja em Milão

Aos nove anos perdeu a mãe, e foi a condessa Aurélia Vistarini quem dele cuidou e educou, com doçura e inteligência, e ele retribuía com gestos de delicadeza, pois era uma criança dócil e bondosa.

Com a idade de 12 anos Carlos foi enviado ao mosteiro Beneditino de Arona para aprimorar sua educação; e nesta idade, recebeu do tio Júlio Cesar Borromeo a propriedade de uma Abadia(mosteiro). Como era costume na época, tinha direito às rendas e benefícios da propriedade (impostos, taxas), mas renunciou a este dinheiro em prol dos pobres e das obras de caridade.

Mais tarde, transferiu-se para a capital da Lombardia, Milão, onde seguia as aulas de professores particulares para um maior aperfeiçoamento intelectual. As descobertas intelectuais o entusiasmavam, seus progressos nos estudos deixavam-no satisfeito e seu pai ficava muito orgulhoso deste filho. Doutorou-se em Direito Civil e Eclesiástico com 21 anos.

1. 2 Juventude

Como jovem, Carlos foi notável pela integridade de costumes e pela piedade pessoal. Em 1558 perdeu o pai, mas enfrentou a vida com serenidade. Uma carreira brilhante o aguardava, pois o tio cardeal tencionava chamá-lo ao seu serviço.

Em 26 dezembro de 1559 a Igreja elegeu um novo Papa, Pio IV, tio de Carlos Borromeo. Carlos ficou feliz com esta escolha. Não buscava honrarias, mas aguardava para ver se o novo Papa o chamaria para Roma.

Uma vez convidado, foi a Roma e aos pés do tio, comovido e com grande admiração e gratidão, aceitou o convite de trabalhar como Secretário do Estado do Vaticano a serviço do tio Medici, agora Papa Pio IV.

Enquanto Secretário da Cúria, Carlos usou da autoridade que lhe fora conferida pelo Papa para realizar reformas básicas na Cúria Romana.



São Carlos

2 CARLOS EM ROMA

2.1 Mudanças

Ele passou a morar em Roma e a ocupar-se dos trabalhos de que fora encarregado pelo Papa. Não movido pela ambição, mas pela obediência, Carlos entregou-se com responsabilidade ao novo ofício.

Ali acumulou cargos, honrarias e também responsabilidades. Com 22 anos, em 31 de janeiro de 1560, recebeu o título de Cardeal, mesmo não sendo ainda sacerdote. Naquela época, Cardeal era um título honorífico, não sendo vinculado à condição de sacerdote. Sua carreira na Igreja foi se consolidando.

Em 1562 morreu, prematuramente, seu irmão Federico e Carlos se tornou o herdeiro da família. Esperava-se que ele fosse casar e levar adiante o nome da família Borromeo. Mas ele recusou-se e acelerou o processo de preparação ao sacerdócio. Vendeu boa parte do seu patrimônio, entregando o valor aos tios, com a condição de darem parte da renda para a assistência e manutenção dos seminários, escolas gratuitas, hospitais, conventos e para auxílio aos pobres. Pôs fim às caçadas, aos banquetes, aos carros luxuosos.

Consciente da sublime dignidade sacerdotal, Carlos despojou-se das ricas vestes de príncipe, simplificou o serviço de seu palácio, escolheu o piedoso Pe. J. B. Ribeira, jesuíta, para seu diretor espiritual. E, em 1563, foi ordenado sacerdote e celebrou sua primeira Eucaristia na capela de Santo Inácio de Loyola, em Roma. Pouco depois foi nomeado Bispo de Milão e em 1566 foi tomar posse de sua Diocese.



Papa Pio IV, tio de São Carlos, no dia em que coloca o chapéu de Cardeal a São Carlos.

Com o exemplo e a palavra de Carlos, a Cúria Romana mudou radicalmente de aspecto: os padres circulavam vestidos de acordo com seu estado e manifestavam, na austeridade exterior, os sinais de uma mudança interior.

“A sua memória não perecerá, e o seu nome será repetido de geração em geração...” (Eclo 39,13)

Carlos abandonou toda riqueza para viver, a exemplo de Jesus Cristo, na humildade, na partilha, pois nunca deixou de pensar no povo mais necessitado.

O lema da família, HUMILITAS, foi assumido por ele com radicalidade. Sua vida foi um serviço em favor dos pobres: distribuindo o pão para o corpo e o pão Palavra de Deus para a alma.

Não importava se fossem pobres, doentes ou pecadores, eram todos filhos de Deus, eram todos amados como irmãos.



São Carlos vende seus pertences, para comprar alimentos para os pobres.

2.2 Carlos e o Concílio de Trento

O Concílio de Trento foi convocado em 1545 e, depois de muitas interrupções, foi concluído em 1563.

Seu objetivo era promover a reforma da Cúria Romana, isto é, da corte papal e do governo da Igreja; também reorganizar a disciplina do Clero, definir vários aspectos doutrinários e fortalecer a Igreja diante da Reforma de Lutero.

Uma das iniciativas de Carlos mais importantes foi trabalhar na conclusão do Concílio de Trento (1563): animou os últimos debates do Concílio. Não podendo dele participar por causa de seus afazeres em Roma, empenhou-se na publicação de suas Atas e do Catecismo Romano, conforme dispunha o Concílio.

Trabalhou também para pôr em prática as resoluções deste grande Concílio da Igreja de seu tempo, principalmente no que dizia respeito à reforma do Clero, contando para isso com a ajuda muito especial de São Felipe Néri. Cooperou também para a reforma do breviário e música sacra, como havia decretado o Concílio.



Momentos do Concílio

2.3 Abusos na Igreja

O Vaticano apresentava um aspecto igual ao das outras cortes principescas da época: vivia-se num luxo desenfreado, muitas vezes longe de preocupações de caráter espiritual. Os padres, muitas vezes, esqueciam-se do seu ofício de pastores e viviam como cidadãos comuns, em meio às bebedeiras e concubinatos.

Carlos observava indignado a devassidão dos costumes, a ignorância e imoralidade de muitos padres e religiosos. Muitas igrejas estavam abandonadas ao mais completo desleixo; vasos sagrados repletos de pó, mofo e traças.

As moradias dessas pessoas chamadas por Cristo para serem o “sal da terra e a luz do mundo” eram geralmente governadas pelas concubinas (amantes). Muitos sacerdotes nem tinham as mais elementares informações de como celebrar os sacramentos, ou haviam esquecido até a fórmula da absolvição.

Carlos sentiu a necessidade imperiosa de acabar com estes abusos que ocorriam entre os servidores da casa de Deus. Já não era aceitável que houvesse banquetes após as missas, que os padres tivessem esquecido os sacramentos, deixando a população morrer sem a confissão e a comunhão.

Muitos abusos de sacerdotes indignos, adultérios, blasfêmias, violações das leis da Igreja, como não observância do jejum, usuras e jogos de azar que foram proibidos nos tempos de Carlos. Era urgente e necessária uma reforma geral entre os ministros da Igreja de Deus, e ele a iniciou com decisão.

2.4 A Política e a Igreja

A Igreja precisava fazer uma grande reforma para voltar a ser fiel ao Evangelho. As autoridades eclesiásticas lutavam para manter o poder diante de reis e príncipes que a contestavam. A participação nas negociações políticas e nas guerras entre governantes transformaram a imagem do papa num chefe de uma nação qualquer. Assim, o papa era visto mais como um soberano, entre outros, e isso afastava a Igreja da doutrina de Jesus Cristo e do Evangelho da caridade fraterna. Era necessário mudar esta imagem que se tinha do papa, e trazer de volta à Igreja o povo simples e ignorante das coisas de Deus, que ficou abandonado durante um longo período por parte do clero e dos bispos.

3. CARLOS EM MILÃO

3.1 O Arcebispo de Milão

O Papa Pio IV, tio de Carlos mesmo nomeando-o Bispo de Milão, não queria deixá-lo partir. Mas ele insistiu, pois desejava pôr em prática o que dizia o Concílio de Trento, sobre a necessidade de os Bispos habitarem nas suas dioceses para poderem, de fato, ser os pastores de seu rebanho. Assim, em 1566 conseguiu peregrinar para a sua Diocese.

Carlos costumava dizer: “Reformar-se para reformar” e por isto começou ele mesmo a mudar e alastrou esta reforma em toda a Igreja. Iniciou por sua própria casa a reforma que pregava, estabelecendo nela um regulamento para que todos vivessem com simplicidade e modéstia. Havia horário para as orações comunitárias e individuais e para o exame de consciência, e ninguém podia ausentar-se desses atos sem permissão.

Como a missão do Bispo é a de guiar suas ovelhas, exercitou-se na pregação, com assombro de todos, pois não era costume na época que cardeais e bispos se entregassem a esse ministério. Suas palavras penetravam a fundo, obtendo grande fruto. Percebendo como era necessário aos bispos o conhecimento da doutrina católica, para opor-se às falsas doutrinas dos hereges, começou o estudo da lógica, da filosofia e da teologia.



São Carlos,
prega,
ensina,
orienta,
incansavelmente,
ao seu povo.



São Carlos visitando as dioceses

Movido por um sincero espírito de reforma, implantou uma rígida disciplina para o clero e religiosos, não se preocupando com as hostilidades que recebia daqueles que não estavam dispostos a renunciar a certos privilégios que a ‘tonsura’ garantia. Foi alvo de covarde atentado, enquanto rezava na sua capela, mas saiu ileso, perdando generosamente o autor do atentado.

No espírito da reforma do clero, os sacerdotes eram obrigados a se confessar todas as semanas e a celebrar a Santa Missa diariamente. Os não-sacerdotes deveriam confessar-se, comungar semanalmente e assistir à Missa diariamente. As refeições eram em comum, com a leitura de algum livro de vida espiritual.

Enfim, ordenou sua casa como se fosse um colégio da Companhia de Jesus, com exercícios espirituais, hábitos e ofícios semelhantes aos que havia nas casas dos jesuítas. Ele dava o exemplo, sendo o mais observante de todos. Neste itinerário de mudanças Carlos apartou-se de tudo o que era mundano e esforçou-se para tornar a vida espelho de verdadeira santidade e penitência.

3.2 Reformas Operadas na Diocese

As obras de Carlos foram incontáveis. Como Arcebispo de Milão estabeleceu uma ordem edificante na catedral: incentivou a devoção nos eclesiásticos, a magnificência dos ornamentos, o esplendor das cerimônias religiosas. Tudo formava um conjunto da mais extasiante beleza.

O Bispo convidou para Milão, para assessorá-lo, os padres Teatinos e os padres da Companhia de Jesus. Sabia que a necessidade primária de uma diocese é a de ter bom clero para assim instruir o povo nas coisas de Deus. Para isto:

- Fundou e construiu muitos seminários segundo as prescrições do Concílio de Trento.

- Criou numerosas Escolas e um Colégio para os nobres.

- Fundou 740 escolas catequéticas para a instrução do povo.

- Fundou a Congregação de sacerdotes seculares Oblatos de Santo Ambrósio, para a direção dos Seminários, das Missões e das paróquias. Além disto, ele mesmo iniciou o árduo serviço de Pastor de sua Diocese.

- Convocou e realizou vários Sínodos provinciais e diocesanos para divulgar, explicar e fazer aplicar os Decretos do Concílio.



São Carlos celebra com os seus bispos a realização do Concílio provincial por 6 vezes

- Realizou visitas canônicas por 3 vezes à sua Diocese.
- Foi a outras Dioceses cujos limites continham populações lombardas, venezianas, suíças, piemontesas e lígures, como visitador apostólico, a pedido do Papa. São Carlos marcava presença em uma vasta região.

- Convocou e realizou vários Sínodos para divulgar, explicar e fazer aplicar os Decretos do Concílio.

Os sínodos eram encontros, reuniões de párocos de uma diocese, também de bispos de diferentes dioceses, para resolver assuntos da vida da Igreja.

- Influenciou muitos Bispos a seguirem seu exemplo de Pastor do rebanho.

Como o mal não era somente da cidade de Milão, mas de toda a Arquidiocese, convocou um concílio provincial para estudarem e divulgarem os decretos do Concílio de Trento. Estiveram presentes 11 bispos da região. Depois convocou outros seis concílios provinciais e 11 sínodos diocesanos com o mesmo objetivo.

Carlos exerceu grande influência na aplicação das reformas prescritas pelo grande Concílio durante o papado de Pio IV. Por tudo isto foi considerado o “papa” da Lombardia, sem dúvida, um dos maiores Bispos da época e o que mais divulgou as reformas e zelou pela implantação dos princípios propostos pelo Concílio de Trento.



São Carlos recomendava aos seus colaboradores: sejamos pais e não patrões.

4. UM BISPO DIFERENTE

4.1 Dedicção de Pastor

Quando, em 1576, a cidade de Milão foi vitimada pela peste da cólera, e o povo foi abandonado pelos poderes públicos, não teve outra ajuda senão a do Bispo. Ele, pessoalmente, com o seu clero, ficou na cidade, compadecido do povo pobre e doente que ninguém socorria. Oferecia ajuda material e, acima de tudo, consolava-os, abençoava-os e dava-lhes os santos sacramentos. Tendo esgotado todas as fontes de recursos disponíveis, Carlos lançou mão de tudo o que possuía no Palácio Episcopal, para amenizar a triste sorte dos afetados pela peste. Mais de cem sacerdotes contraíram a peste por terem se dedicado ao serviço dos doentes. Deus conservava a vida do Arcebispo, e este se serviu da ocasião para dizer duras verdades aos ímpios e ricos da Diocese que, sem Deus, esqueciam também do seu povo.



São Carlos, ainda jovem, destinava aos pobres os bens que lhe pertencia

Por ocasião da peste, Carlos sentiu em seu coração de pastor e pai que a doença iria propagar-se e que seria quase impossível de ser controlada. Sofreu por cada filho seu **atingido pela doença**, angustiado em ver que tantos morriam sem o conforto de uma palavra boa, sem a graça dos sacramentos.

Os doentes eram recolhidos em um velho hospital, mas logo faltou espaço.

Por medidas sanitárias o Bispo foi proibido de entrar nos **Lazaretos, nos casebres, nos hospitais**; então caminhava do lado de fora dizendo palavras de conforto aos moribundos, rezando e dando-lhes a bênção de Deus.



Assistindo aos doentes



Doando roupas para os necessitados



Levando conforto aos doentes, com o sacramento dos enfermos.

“A sua memória não perecerá, e o seu nome será repetido de geração em geração...” (Eclo 39,13)

Além disto, trabalhava recolhendo alimentos para salvar as famílias de atingidos pela peste, que estavam isoladas e abandonadas por todos. Estava convicto que o melhor remédio é a oração, que dá forças para poder dar a vida pelas suas ovelhas:

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos” (Jo15,13).

Não foi vítima direta da peste, mas certamente seu zelo desgastou-lhe a saúde já enfraquecida pelas penitências e jejuns. Isto também favoreceu a morte precoce de nosso Santo Patrono.



Durante o período em que durou a epidemia que assolou Milão, o Santo acolhia, ia ao encontro dos

doentes e fazia penitência para alcançar graças a seu povo.



São Carlos acolhia e abençoava crianças e adultos



Lazareto
(hospitais)

São Carlos visitava pessoalmente os doentes nas casas e nos hospitais

4.2 Caridade e Obras Sociais

Sua caridade não conhecia limites no cuidado dos pobres e no zelo de toda a Igreja. Carlos sabia muito bem que a caridade abre os corações também à religião. Por isto grande parte dos seus rendimentos pertencia aos pobres, reservando para si só o indispensável. Heranças ou rendimentos que lhe vinham dos bens de família, distribuía-os entre os desvalidos. Não só isto! Foi grande a caridade do Bispo. Ajudou os necessitados, quando, em 1569/1570, a fome e uma epidemia assolaram mais uma vez a cidade de Milão.

- Prodigalizou seus bens também na construção de hospitais, albergues, **casas de formação para o clero**, empenhando-se em levar adiante as reformas exigidas pelo Concílio de Trento.

- Fundou um Instituto para os **meninos de rua e para os órfãos**: Santa Sofia.

- Organizou uma **casa de acolhida e proteção para jovens em perigo de cair na prostituição**: Lar Santa Catarina. Eram orientadas por senhoras voluntárias que ensinavam a viver e trabalhar com dignidade cristã.

- Fundou um **Refúgio para as prostitutas arrependidas**: Santa Maria Madalena.

- Fundou uma espécie de Congregação - Santa Ana, para as viúvas, a fim de dar-lhes proteção moral e formação espiritual.



- Incentivou a fundação de uma sociedade para as mulheres abandonadas ou maltratadas pelos maridos.

“A sua memória não perecerá, e o seu nome será repetido de geração em geração...” (Eclo 39,13)

- Organizou uma espécie de Pensionato para os pobres sem casa ou sem família; queria que tivessem um lugar digno de pessoa humana, mas sem fazê-los sentirem-se como prisioneiros.

São Carlos
administrou
o Sacramento do
crisma aos doentes
da peste
nos hospitais
de Milão(1576).



- Organizou cozinhas para os pobres em tempos de grande falta de alimento. No refeitório do bispado eram distribuídas até 3.000 sopas por dia.

*Realmente foi um homem de santidade,
e também fecundo de obras humanitárias.*

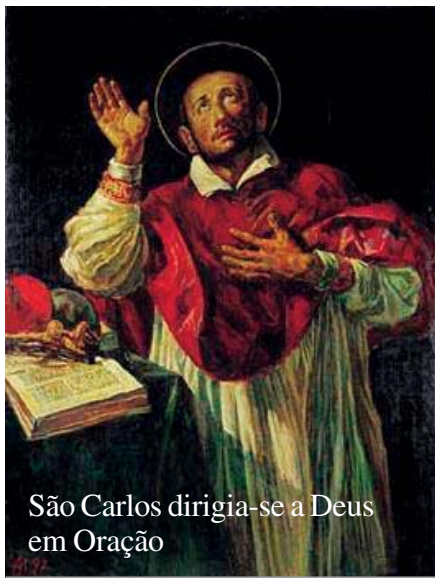
São Carlos
visitava
e confortava
os atingidos
pela peste
também
fora de Milão
(1576).



4.3 Um Amigo de Deus

Os santos não nascem santos, mas se esforçam para colaborar com a graça de Deus. Vamos destacar alguns traços marcantes da espiritualidade de São Carlos Borromeo.

São Carlos estava disposto a dar a vida pelos seus, persuadido de que esta é a maior prova de amor. Quando já adulto, desde as 4 horas da manhã encontrava-se na Igreja, já em contemplação; e o povo mais tarde se reunia com o santo para rezar com ele, para ouvir do Santo as explicações do evangelho; à noite, após a oração, propunha aos funcionários e familiares algum tema de meditação para o dia seguinte.



São Carlos dirigia-se a Deus em Oração

O descanso da noite não era muito longo, dormia 3 a 4 horas por noite, estendido sobre uma caixa em seu pequeno quarto que mais parecia uma capelinha de pobre. Passava muito tempo em silenciosa prece, na capela da Catedral de Milão.



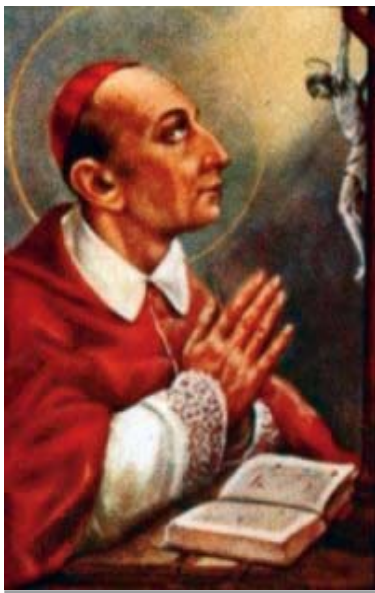
São Carlos jejuava e fazia penitência para alcançar graças a seu povo.

Suas refeições foram aos poucos se reduzindo a pão e água. Em compensação, os pobres que naquela época povoavam os pátios do palácio episcopal, recebiam abundantes esmolas.

4.3.1 A Grande Devoção a Jesus Crucificado

Conseguia estar horas intermináveis diante do Crucifixo. Era desta contemplação que ele hauria força e coragem para ser, ele também, como Jesus, um dom para os demais. Os santos compreendem logo que o que dá estabilidade à vida, está fora de si mesmo, está em Cristo crucificado.

Quando for elevado atrairei todos a mim” (Jo12,32).



A vida, que emana da cruz de Cristo, nasce do “amor que se faz dom”. Assim foi para Cristo Jesus, assim é para nós.

São Carlos tinha entendido isto, talvez depois de ter passado horas e horas a “ler” a cruz:

“Escândalo para os judeus e loucura para os pagãos... mas para aqueles que creem é o preço de salvação”.
(Cf.1Cor 1,23-24).

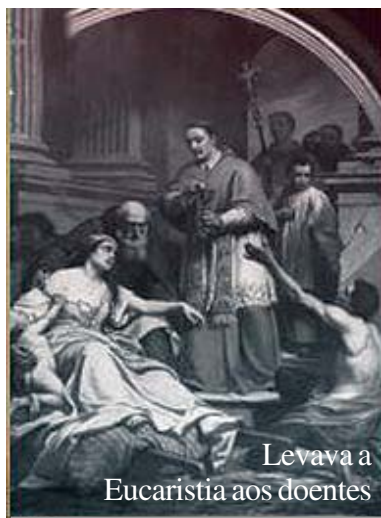
São Carlos rezava diante da cruz de Cristo

Ele realmente havia entendido.

A vida se torna mais simples e serena quando aprendemos a “ciência da cruz”.



4.3.2 O amor a Jesus Eucarístico



Ele queria que a Eucaristia fosse celebrada com devoção, respeito e harmonia. Ele se detinha longamente a adorá-la. Levava-a aos doentes, aos moribundos e até às crianças. Foi ele a criar na sua Diocese a adoração das “Quarenta horas” e as “Confrarias da adoração”. Cruz e Eucaristia, manancial de santidade para todos os santos.

Junto a isto, fez reformas e aperfeiçoamentos no Livro da Liturgia das Horas (Breviário) e no Missal.

Estabeleceu leis para que as Celebrações fossem dignas de serem apresentadas diante de Deus e respeitadas das pessoas que participavam.

4.3.3 O amor à Virgem Maria



Sua devoção à Mãe de Jesus iniciou desde os braços da mãe e do pai e se expressou particularmente com a construção das quinze capelas no “Sacro Monte de Varese”.

Institui também as “Confraternidades do Santo Rosário”.

Amava muito peregrinar pelos Santuários Marianos: de Loreto, de Santa Maria Maior, etc.

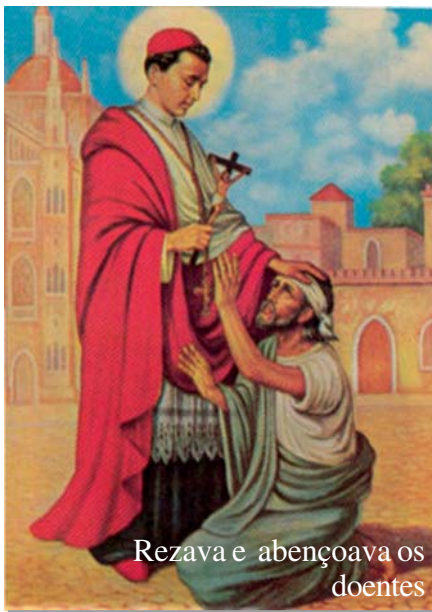
Ergueu imagens da Virgem Maria pelas estradas da cidade de Milão.

4.3.4 O amor feito gesto concreto

O amor para com Deus se concretizava em duas dimensões:

a) dimensão vertical: no louvor, adoração, ação de graças;

b) dimensão horizontal: no modo de relacionar-se com os demais, com aquelas pessoas que o Senhor colocava em seu caminho, independente da cor, raça ou religião. Ele foi aperfeiçoando seu modo de viver o amor nestas duas dimensões como um autêntico seguidor de Cristo. Dizia uma das testemunhas, que conheceu pessoalmente o Cardeal: *“Quanto à piedade e à virtude do Cardeal Borromeo, é melhor calar do que dizer muito pouco”*.



4.4 Características mais importantes do nosso Patrono São Carlos Borromeo

4.4.1 O anúncio do Evangelho

A única coisa que ele verdadeiramente desejava era anunciar o Evangelho. Desejava ardentemente que todos fossem salvos; costumava dizer: “Para salvar uma alma iria até nas costas do diabo”.

4.4.2 Equilíbrio entre ação e contemplação

Conhecemos já a sua ação social, mas temos que dizer que era capaz de dedicar longos tempos à oração. Não temia encurtar as horas de repouso, para repousar-se em Deus: de dia e de noite, nas igrejas, santuários e em seu pobre quarto. Frequentava lugares sagrados como “Capelas da Paixão do Senhor”, as 15 Capelas dedicadas aos Mistérios do Rosário no “Sacro Monte de Varese”. Também amava ir a Turim, onde se encontra o Santo Sudário. A primeira vez que lá foi, fez todo o caminho a pés descalços. Retirava-se de tempos em tempos no convento dos Freis Camaldolenses.

Quando estava em Roma ia em peregrinação de uma Basílica à outra, ainda de madrugada, às vezes de pés descalços.

4.4.3 Busca por estratégias para aumentar a fé

Buscava e encontrava estratégias para tornar mais viva a fé dos seus diocesanos. Quando as autoridades civis proibiram as reuniões do povo nas Igrejas por medo da difusão das epidemias, São Carlos mandou construir 19 colunas altas nos diversos pontos da cidade de Milão. Estas colunas tinham no seu topo um altar onde se celebrava a Santa Missa.

Outra invenção do santo foi a de bater o sino das igrejas 7 vezes ao dia e à noite para convidar o povo a lembrar-se de Deus e rezar. Na época do Ano Santo, em que o Papa concedeu o privilégio das indulgências a quem visitasse piedosamente as Basílicas de Roma, ele insistiu e convenceu o Papa a conceder o mesmo privilégio para os seus diocesanos, na maioria pobres, e que não podiam ir em peregrinação até Roma. Não faltaram peregrinações, jejuns, homilias, reformas litúrgicas. Era incansável na busca de modos que favorecessem a salvação do seu povo.

4.4.4 Dedicção à formação dos leigos



São Carlos
preocupava-se com a
formação das pessoas.

São Carlos tinha uma dedicação especial à formação dos seminaristas, dos religiosos e dos catequistas. Naqueles tempos havia uma grande ignorância religiosa, seja do clero como do povo, e uma decadência moral geral.

Ele criou e organizou os estudos nos seminários; exortou e corrigiu erros da Vida Consagrada, chegando a ser baleado por um religioso que não aceitava o estilo de vida que o Bispo exigia... Se os sacerdotes em geral eram “fracos,” o que pensar da Vida Religiosa e dos leigos em geral?

4.4.5 O lema HUMILITAS

Esta grande e desafiadora virtude faz parte do lema, no brasão da família dos Borromeo. Era uma família de nobres cristãos. Estes Príncipes estavam conscientes de que o *poder e a riqueza* não podiam tirar o lugar de Deus. Mas era a humildade que lhes concedia sabedoria, discrição e capacidade de partilha. Eles foram capazes de orientar a vida segundo os princípios cristãos.



Humildade quer também dizer:
saber dar a Deus o primado sobre todas as criaturas
e aos demais a mão da caridade,
porque quem é humilde
reconhece a Deus como Pai comum e os demais
como irmãos e irmãs em Cristo.

Quem se deixa nortear pela **humildade verdadeira**, tem consciência de que todos somos chamados a construir a fraternidade universal.

Humildade é a virtude que sabe manter unida a criatura ao Criador, como bem soube viver o nosso **Santo Patrono São Carlos Borromeo**.

4.5 E como coroa da vida: a glória dos Santos

Em outubro de 1584, como era de costume, Carlos se retirara para fazer os exercícios espirituais, quando teve fortes acessos de febre, à qual não dava importância; dizia: *“Um bom pastor de almas deve saber suportar três febres, antes de ir para a cama”*. Os acessos de febre repetiram-se e consumiram as forças do Arcebispo. Ungido com os santos óleos, faleceu a 03 de novembro de 1584, com apenas 46 anos de idade. Suas últimas palavras foram: *“Eis, Senhor, que eu venho. Vou já”*.

A morte do grande Bispo surpreendeu e consternou o mundo católico. Para evitar uma inscrição pomposa no túmulo, tinha determinado no testamento que no enterro lessem as seguintes palavras: *“Carlos, Cardeal, titular da Igreja romana de Santa Praxedes, Arcebispo de Milão, implora o socorro das orações do clero, do povo e dos devotos em geral. Ele mesmo escolheu esta tumba quando em vida”*.

O reconhecimento popular de sua santidade aconteceu ainda em vida, e aumentou após sua morte. O reconhecimento oficial da santidade de vida, porém, é celebrado dia 04 de novembro. O Corpo do santo repousa, em boa conservação, na cripta da Catedral de Milão.

Os santos não são pessoas excepcionais, mas homens comuns que lutam, sofrem e perseveram em recomeçar a seguir as pegadas de Cristo. Carlos Borromeo foi um destes homens. Invoquemos sua intercessão e imitemos sua santidade de vida.



HOMEM SANTO
pela sua vida e obras

**“Mantenha acesa a lareira do teu coração,
para que não se arrefaça e perca o calor!”**
(São Carlos Borromeo)

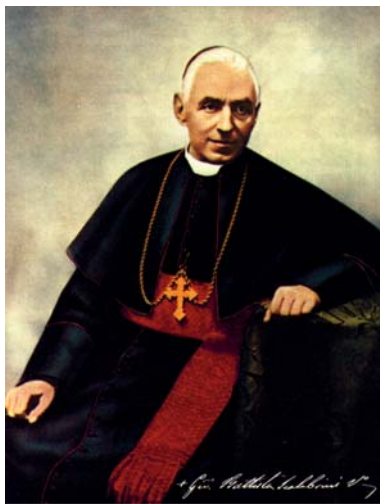
5 - RESSONÂNCIAS SOBRE SÃO CARLOS

5.1 João Batista Scalabrini

João Batista Scalabrini, bispo de Piacenza, cidade vizinha de Milão, conhecia muito bem a figura do grande S. Carlos Borromeo. A heroicidade de vida de São Carlos deve-se à dedicação caridosa aos mais pobres, à nobreza vivida na humildade, à grande dedicação de Pastor em sua Diocese e particularmente por sua dedicação durante a peste em Milão, ações que o imortalizaram. Quando Scalabrini decidiu pensar em um Patrono e Protetor para a Congregação dos Padres Missionários (fundada por ele em 1887) e, conseqüentemente, também para a Congregação das Irmãs Missionárias (fundada por ele em 1895), rezou e fez um longo discernimento. Concluiu sua oração dizendo:

São Carlos! Exemplo de constância, paciência generosa, ardente caridade, iluminado zelo, indefectível, magnânimo. Virtudes essas que tornam o homem um verdadeiro apóstolo de Jesus Cristo.

São Carlos! Foi um homem profundamente evangelizador, reformador e missionário, testemunhando com a sua vida e irradiando com seu trabalho a esperança de que só no Evangelho encontramos a luz e o sentido para nossas vidas.



São Carlos! Era um daqueles homens de ação que não hesitam, não se dividem, jamais retrocedem; que põem em cada ação toda a força da própria convicção, toda a energia da própria vontade, toda integridade do próprio caráter, todo o próprio ser, e triunfam.

São Carlos! Esse é um nome que o missionário católico jamais deveria ouvir sem sentir-se inflamado pelo mais nobre, pelo mais vivo entusiasmo, sem sentir-se profundamente comovido. Mais do que uma glória da Lombardia, é uma glória da Igreja; mais do que um luminar da Itália é um

luminar do mundo; mais do que o decoro de um século, é o decoro de todas as idades e de todos os séculos.

Mas para testemunhar e irradiar esta esperança evangélica é preciso nutrí-la com a oração. Podemos dizer mais, a oração de São Carlos era uma oração que conduzia à escuta da Palavra de Deus, especialmente do Evangelho, aos jejuns e penitências, às obras de misericórdia.

Foi esta a razão pela qual o Fundador, Bem-Aventurado João Batista Scalabrini, deu às Congregações dos padres e das irmãs este grande patrono: São Carlos Borromeo.

5.2. Papa João Paulo II

O grande Papa João Paulo II em um dos seus discursos-homílias na Festa de São Carlos disse:

“São Carlos! Quantas vezes me ajoelhei diante das suas relíquias na Catedral de Milão, quantas vezes tornei a pensar na sua vida, contemplando



no meu espírito a gigantesca figura deste homem de Deus e servo da Igreja, Carlos Borromeo, Cardeal, Bispo de Milão e homem do Concílio!

É um dos grandes protagonistas da profunda reforma da Igreja no século XVI, idealizada pelo Concílio de Trento, a qual ficará sempre unida ao seu nome, como é também dos grandes promotores da instituição dos seminários eclesiais, reconfirmada pelo Concílio Vaticano II. E foi, além disso, servo das almas, que nunca se deixava amedrontar; servo dos que sofriam, dos doentes e dos condenados à morte”.

(Discurso do papa João Paulo II aos cardeais na festa de São Carlos - 4 de Novembro de 1978)

5.3 Papa Bento XVI

No Ângelus do domingo que antecedia a festa de São Carlos, em novembro, o Papa Bento XVI refletiu sobre o encontro de Jesus com Zaqueu e o testemunho de São Carlos Borromeo e disse:

“O Evangelho nos diz que o amor, partindo do coração de Deus e atuando através do coração do homem, é a força que renova o mundo. Esta verdade resplandece, de modo particular, no testemunho de São Carlos Borromeo, arcebispo de Milão, que a liturgia celebra hoje. A sua figura - explicou o santo Padre - se destaca no século XVI, como modelo de Pastor exemplar, pela sua caridade, doutrina, zelo apostólico e, sobretudo, pela oração. “As Almas, dizia ele, devem ser conquistadas de joelhos”.



Dedicou-se por completo à Igreja com visitas pastorais; convocou seis sínodos provinciais e onze diocesanos; fundou seminários para formar uma nova geração de sacerdotes; construiu hospitais e destinou as riquezas da família ao serviço dos pobres; defendeu os direitos da Igreja contra poderosos; renovou a vida religiosa e instituiu uma nova congregação de sacerdotes seculares, os Oblatos de Santo Ambrósio.

Seu lema consistia em uma só palavra: “HUMILITAS”. “A humildade o impulsionou como o Senhor Jesus, a renunciar a si mesmo para fazer-se servo de todos”.

(Discurso do Papa Bento XVI no Ângelus - de novembro de 2007)

Oração a São Carlos

Glorioso Patrono São Carlos, grande amigo de Deus e protetor dos pobres, doentes e desamparados; a exemplo de Cristo te fizeste pobre para melhor servir teus irmãos em suas necessidades.

Nós te pedimos neste dia que, no céu, continues a abençoar as famílias e comunidades, a interceder pelos jovens e crianças, a fortalecer os missionários e confortar os que padecem toda espécie de sofrimento.

Intercede junto a Deus pelas nossas necessidades e por todos os que invocam tua proteção e querem seguir teu exemplo de vida cristã. Amém.

São Carlos, rogai por nós.

Oração a São Carlos

(Cardeal Maria Martini)

Deus, pai de misericórdia, nós te adoramos, te louvamos e agradecemos ao recordar São Carlos porque lhe permitiste contemplar intensamente o amor de teu Filho crucificado.

Tu sustentaste nele a oração e o jejum com a consolação do Espírito e acendeste em seu coração a chama de uma caridade imensa.

Tu o fizeste amigo dos pobres e dos doentes, lhe deste coragem contra toda a injustiça, tornaste-o forte nos sofrimentos e nas provas.

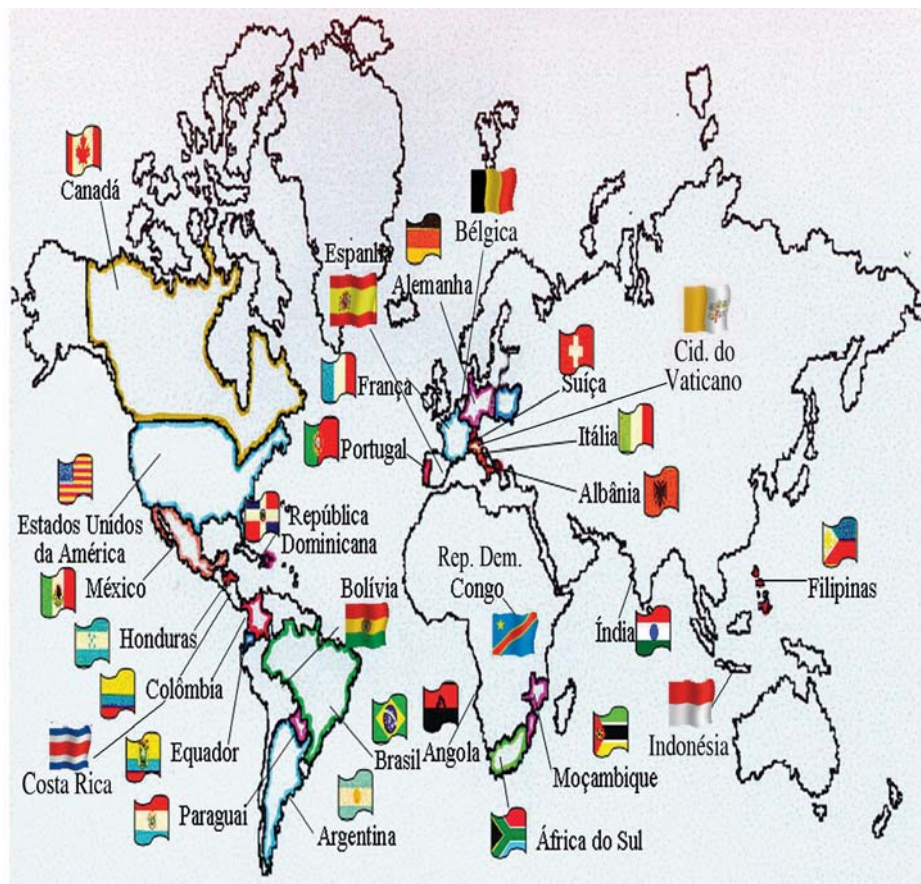
Suplicamos-te, ó Pai, pela intercessão de nosso santo patrono, acende também em nosso coração a chama que ilumina e aquece a noite do mundo e fortalece nossa vontade de contemplar a face de teu Filho junto com Maria, nossa Mãe, com todos os amigos e santos do céu e da terra. Amém.

São Carlos, tende piedade e intercedei a Deus por nós.

São Carlos Borromeo mostra a Dom Scalabrini, que o caminho para chegar a Jesus, é através de Maria.



Presença da Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo Scalabrinianas, MSCS - no mundo



Jovem, você que tem sonhos e deseja ajudar pessoas necessitadas, junta-se a nós!. Realize seu sonho de estar com crianças, com jovens, com migrantes, entre estrangeiros,... com pessoas que buscam melhor qualidade de vida, sendo uma presença que acolhe, escuta e orienta. Vale a pena!

A Missão das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo Scalabrinianas, MSCS

ACONTECE:

1. Na Pastoral das Migrações:
 - Em Centros de Promoção do Migrante, do Refugiado com assistência humana, social, psicológica e religiosa;
 - Centros de Acolhida, Formação Profissional e Estudo de Línguas;
 - Centros de Acolhida, Orientação e Encaminhamentos;
 - Centros de Acolhida e Orientação em Rodoviárias e em Portos;
 - Centros de Estudos Migratórios e de Documentação;
2. Na pastoral da Mulher Migrante;
3. Em Missões itinerantes;
4. Na Pastoral da Juventude e Juventude Migrante;
5. Na Coordenação da Pastoral da Mobilidade e ou das Migrações em nível Paroquial, Diocesano, Arquidiocesano, em Conferências Episcopais e CELAM;
6. Em Hospitais, na Pastoral da Saúde e na Medicina Alternativa;
7. Em Escolas e Universidades;
8. Na Catequese, nas celebrações litúrgicas com migrantes;
9. Na Pastoral do Menor, na Pastoral da Criança e Pastoral em Santuários;
10. No atendimento em Creches, Orfanatos, Asilos e Cárceres;
11. Presença nos Meios de Comunicação Social;
12. Nas Casas de Formação, formação de futuras irmãs missionárias;
13. Centros de Promoção do Migrante e do Refugiado;
14. Na Pastoral Social e Ação Social;
15. No combate ao tráfico de pessoas, principalmente mulheres e crianças;
16. Na formação de Leigos no “Movimento de Leigos Missionários scalabrininos”;
17. Na formação de Agentes de Pastoral das Migrações;
18. Presença em Organismos Internacionais; organizações civis, Comunidades étnico-culturais;
19. *E sempre atentas aos sinais dos tempos e aos apelos do Espírito Santo.*

Em resposta aos desafios da mobilidade humana e fiel ao carisma que a Igreja lhe confia, a Congregação MSCS marca presença com o testemunho de vida consagrada e o serviço evangélico e missionário aos migrantes, de preferência aos mais pobres e necessitados.

ÍNDICE

Apresentação	5
1 O MUNDO DE CARLOS	9
1.1 A Família	9
1.2 Infância e Adolescência	10
1.3 Juventude	14
2 CARLOS EM ROMA	12
2.1 Mudanças	12
2.2 Carlos e o Concílio de Trento	13
2.3 Abusos na Igreja	14
2.4 A Política e a Igreja	14
3 CARLOS EM MILÃO	15
3.1 O Arcebispo de Milão	15
3.2 Reformas Operadas na Diocese	17
4 UM BISPO DIFERENTE	19
4.1 Dedicção de Pastor	19
4.2 Caridade e Obras Sociais	22
4.3 Um Amigo de Deus	24
4.3.1 A grande devoção a Jesus Crucificado	25
4.3.2 O amor a Jesus Eucarístico	26
4.3.3 O amor à Virgem Maria	26
4.3.4 O amor feito gesto concreto	27
4.4 Características mais importantes do Patrono	
São Carlos Borromeo	27
4.4.1 O anúncio do Evangelho.....	27
4.4.2 Equilíbrio entre ação e contemplação.....	27
4.4.3 Busca por estratégias para aumentar a fé.....	28
4.4.4 Dedicção à formação dos leigos.....	28
4.4.5 O lema HUMILITAS	29
4.5 E como coroa da vida: a glória dos Santos	30
5 RESSONÂNCIAS SOBRE O GRANDE SANTO	31
5.1 João Batista Scalabrini	31
5.2 Papa João Paulo II	32
5.3 Papa Bento XVI	33
Oração a São Carlos	34
Presença da Congregação MSCS no mundo	36
REFERÊNCIAS	39



REFERÊNCIAS

BIANCOTTI, Ângelo. **Carlos Borromeo**. Rio de Janeiro: Vozes, 1965.

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS MISSIONARIAS DE SÃO CARLOS BORROMEO SCALABRINIANAS. Disponível em: <http://www.scalabriniane.org>. Acesso em: 20 ago. 2009.

CRIVELLI, Luigi. **San Carlo**: santo per gli altri. Milão: Âncora Milano, 1984.

FRINZI, Carla; FRINZI, Gianfranco. **Carlos Borromeo**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1981.

MARTINI, Carlo Maria. **Lettera a San Carlo**: riflessioni su questo momento di chiesa. Milão: Grafiche Bonardi, 1984.

MEZZOMO, Leocadia. **Notas Manuscritas do Curso sobre São Carlos Borromeo**. Roma, 2005.

ORSENIGO, Cesare. **Vita di San Carlo Borromeo**. 13. ed. Milão: Casa Editrice S. Lega Eucaristica, 1929.

Fototeca do Centro de Estudos Migratórios- CEMCREI
Porto Alegre, RS - Brasil



A gigantesca estátua de cobre e bronze de São Carlos Borromeo, de 23m de altura, foi erigida por seus concidadãos de Arona, no Lago Maior. Foi um gesto de homenagem, expressando a grande estatura humana e espiritual deste santo, ativo e benéfico que se dedicou, com tanto empenho, em todos os campos do apostolado cristão.

Do Livro: Lago Maggiore p.7